

Primeiro que tudo agradeço a todos a vossa presença.

Exmo. Sr. Presidente da República Dr. Marcelo Rebelo de Sousa, Membros do conselho diretivo da Universidade de Aveiro, Sr. Reitor (Prof. Manuel António Assunção), Senhores Professores, minha filha, minha irmã, amigos, minhas senhoras e meus senhores.

Num momento como este -- a vida parece curta demais,... os feitos sem importância para serem enumerados e o talento curto.

Acreditem ou não, eu ainda não saí desse momento fugaz da juventude onde nos sentimos o centro do mundo.

Sem precisar de falar alto ou de bater o pé, conduzi o meu percurso por um caminho tão intenso quanto livre, tão desobediente quanto disciplinado, tão caótico quanto rigoroso.

E, apesar desse caminho parecer ser solitário, e por consequência duro, ele foi o único possível, -- o único que fez sentido.

Pergunto-me qual o objetivo, -- quais as minhas intenções, porquê este sentir desmesurado, porquê esta religião, esta paixão, esta entrega total. Não sei -- e jamais conseguirei saber com toda a certeza.

Faço-me sentido assim, toda entregue a mim mesma e a uma leitura imaginária do mundo. E a um fazer e refazer constante da minha visão sobre o todo e o sobre o pormenor. Um reconstituir das pequenas e grandes coisas de todos os dias, de todos os homens e mulheres, dos bons aos maus, de todos esses que não me interessam -- a não ser para os autopsiar.

Alimento a alma que alimenta o corpo, que por si irá alimentar o gesto e por fim transformar-se num outro ser com contornos mais intensos, e mais nítidos.

E, apesar de irreal, este outro homem ou mulher imaginados serão, -- por momentos,... a única verdade que importa ao cimo da terra.

Desde muito pequenina que, sem saber, assim penso, sinto e vou vivendo cada dia neste esforço, melhor, neste desejo de me entender e comunicar. Numa tentativa absurda de quebrar a distância entre mim e os outros, -- de racionalizar o isolamento.

Apesar de todo este idílico estar, apraz-me dizer que tenho os pés bem assentes na terra, que vejo telejornais e leio o Expresso de vez em quando, que sei quem é o Presidente da república, o primeiro ministro e o ministro das finanças... não me perguntem mais. Ficaria a fazer piruetas à volta da família Mortágua.

É bom que se esclareça que sou um produto exclusivamente português, apesar de um curso em Sussex, uma residência em DanHagg, outra em Berlin, apesar do canal ARTe, do Google, Youtube, Facebook, Instagram, WhatsApp, Uber, Shazam, iTunes, Skype, apesar do Barbican Theatre, Theatre de la Ville, D. Maria II, São Luiz, São Carlos e São João, -- apesar de me ligar ao mundo por entre fios magnéticos e panos de boca.

Estou aqui porque estive em todo o lado seja física ou mentalmente. Estou aqui porque me acompanharam os melhores artistas, sejam os que estão sob as luzes quentes dos projetores ou os que na sombra projetam cada detalhe. Estou aqui porque, algures há muito tempo atrás, um pai e uma mãe, loucos de tanto querer, acreditaram naquela criança destinada à dança para sempre.

O caminho foi duro? Claro que sim! Um sofrimento de corpo e alma, intenso e em linha reta em direção ao infinito.

A vida é poderosa e bela, e plena de surpresas com dádivas como esta.

Faria tudo igual, nem imagino de outra forma...

(Não vos quero maçar mais, mas) não posso terminar sem dizer o quanto me sinto honrada e privilegiada pelo prestígio que esta distinção traz não só a mim mas também às artes em geral e à Dança em particular.

Este título Honoris Causa não o sinto apenas como uma homenagem mas sobretudo como uma responsabilidade, disciplina e esforço acrescidos. Assim espero não decepcionar esta Universidade com o meu desempenho futuro.

Bem haja o conselho diretivo da Universidade de Aveiro e o seu Reitor, o meu profundo agradecimento.

15 Dezembro 2017